

CONSELHO SUPERIOR

CARMINO ANTONIO DE SOUZA, EDUARDO MOACYR KRIEGER, FERNANDO FERREIRA COSTA, JOÃO FERNANDO GOMES DE OLIVEIRA, JOÃO GRANDINO RODAS, JOSÉ GOLDEMBERG, MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE, JOSÉ DE SOUZA MARTINS, JULIO CEZAR DURIGAN, PEDRO LUIZ BARREIROS PASSOS, PEDRO WONGTSCHOWSKI, SUELY VILELA SAMPAIO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVOCARLOS AMÉRICO PACHECO
DIRETOR-PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO**Pesquisa**
FAPESP

ISSN 1519-8774

CONSELHO EDITORIALCarlos Henrique de Brito Cruz (*Presidente*), Caio Túlio Costa, Eugênio Buccì, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani, Mônica Teixeira**COMITÊ CIENTÍFICO**Luiz Henrique Lopes dos Santos (*Presidente*), Anamária Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Carlos Eduardo Negrão, Fabio Kon, Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Francisco Rafael Martins Laurindo, Joaquim J. de Camargo Engler, José Goldeberg, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Angnes, Luiz Nunes de Oliveira, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Paula Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral, Walter Colli**COORDENADOR CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (*Política*), Marcos de Oliveira (*Tecnologia*), Ricardo Zorzetto (*Ciência*), Carlos Fioravanti e Marcos Pivetta (*Editores especiais*), Bruno de Pierro (*Editor-assistente*)**REVISÃO** Alexandre Oliveira e Margô Negro**ARTE** Mayumi Okuyama (*Editora*), Ana Paula Campos (*Editora de infografia*), Júlia Chereim Rodrigues e Maria Cecilia Felli (*Assistentes*)**FOTÓGRAFOS** Eduardo Cesar e Léo Ramos Chaves**MÍDIAS ELETRÔNICAS** Fabrício Marques (*Coordenador*)**INTERNET Pesquisa FAPESP online**Maria Guimarães (*Editora*), Rodrigo de Oliveira Andrade (*Repórter*), Jayne Oliveira (*Redatora*), Renata Oliveira do Prado (*Mídias sociais*)**BANCO DE IMAGENS** Valter Rodrigues**COLABORADORES** Bárbara Malagoli, Christina Queiros, Daniel Almeida, Evanildo da Silveira, Fabio Otubo, Ivo de Santana, Maurício Pierro, Yuri Vasconcelos, Zansky**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO****PARA FALAR COM A REDAÇÃO** (11) 3087-4210
cartas@fapesp.br**PARA ANUNCIAR** Paula Iliadis (11) 3087-4212
publicidade@fapesp.br**PARA ASSINAR** (11) 3087-4237 assinaturas@fapesp.br**TIRAGEM** 23.900 exemplares
IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica
DISTRIBUIÇÃO DINAP**GESTÃO ADMINISTRATIVA** INSTITUTO UNIEMP**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727,
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,
Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Precursos e pioneiros

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

O pioneirismo de Monteiro Lobato como autor de literatura infantojuvenil brasileira é incontestado: sua importância é destacada por pesquisadores que se dedicam ao tema e evidenciada pelo sucesso de público que seus livros alcançaram. O próprio autor, hábil em autopromoção, ajudou a construir esse papel de protagonista.

Por mais importantes que sejam, expoentes como Lobato não são necessariamente os primeiros: precursores frequentemente abrem o caminho. Décadas antes da publicação de *A menina do narizinho arrebitado* (1920), o Brasil já contava com um mercado editorial infantil, composto em grande parte por traduções de obras, e também com escritores locais.

Na reportagem de capa desta edição (*página 18*), o editor especial Carlos Fioravanti não apenas apresenta esse pouco conhecido panorama pré-lobatiano como traz uma obra infantil inédita, escrita há 120 anos pelo educador fluminense João Köpke. O fac-símile de *Versos para pequeninos*, que veio a público em 2013, quando o manuscrito foi citado em tese de doutorado defendida pela bisneta de Köpke, está disponível em formato de e-book no site de *Pesquisa FAPESP* (www.revistapesquisa.fapesp.br).

Um retrato regionalizado da capacidade científica das 15 regiões administrativas paulistas foi divulgado em fevereiro pela Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp). O *Mapa da ciência*, cujo conteúdo é resumido e discutido em reportagem à página 32, evidencia perfis de especialização regional que podem contribuir para a orientação de investimentos privados e de políticas públicas.

Retrata, ainda, os acertos de políticas públicas de construção de capacidade

científica, algumas direta e indiretamente relacionadas com desafios econômicos e sociais do estado. Na busca por soluções agrícolas, por exemplo, há iniciativas centenárias: a partir da criação do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), há 130 anos, concentraram-se no entorno de Campinas 22% dos pesquisadores do estado em Ciências Agrárias, embora os municípios da região abriguem 9,17% da população paulista; da mesma forma, a presença da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP, aglutinou 15,33% dos pesquisadores paulistas em Ciências Agrárias na região de Piracicaba, que tem apenas 3,3% da população do estado. O pioneirismo e os contínuos investimentos na área de saúde na Região Metropolitana de São Paulo, onde está 51,27% da população estadual, criaram um protagonismo dessa área de conhecimento, concentrando 54,95% dos pesquisadores.

Iniciativas estaduais e federais nos últimos 20 anos levaram à criação de novas instituições e à expansão das já consolidadas em São Paulo. O estudo também destaca algumas deficiências: em três das 15 regiões se constata uma fragilidade em termos de capacitação científica.

*

Quando se fala em barroco brasileiro, vem à mente a rica arte sacra presente em igrejas e museus de Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Nos últimos anos, grupos de pesquisa têm resgatado o barroco paulista não só na capital, mas também em cidades do interior do estado, por meio de estudos e restaurações de igrejas, pinturas e esculturas (*página 82*). O resultado é que obras foram redescobertas e artistas esquecidos vieram à tona, contrariando a percepção de que o barroco feito em São Paulo era pobre e inexpressivo.